



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Cinemateca Júnior

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

## MODRÝ TYGR / 2012

“O Tigre Azul”

Um filme de: Petr Oukropec, Bohdan Sláma

**Realização:** Petr Oukropec, Bohdan Sláma / **Argumento:** Tereza Horváthová e Petr Oukropec, com base no livro com o mesmo título de Tereza Horváthová (2005) / **História e design gráfico:** Juraj Horváth / **Direção de fotografia:** Klaus Fuxjäger / **Animação:** Michal Štruss, etc. / **Direção de Arte:** Henrich Boráros, Michal Šlusar, Jan Orška / **Banda sonora original:** Jakub Kudláč, Markus Aust / **Som:** Jan Čeněk / **Montagem:** Jakub Hejna / **Intérpretes:** Linda Votrubová (Johanka), Jakub Wunsch (Matyáš), Barbora Hrzánová (mãe de Johanka), Jan Hartl (pai de Matyáš), Daniel Drewes (Autarca Rýp), etc.

**Direção de produção:** Ctibor Pouba **Produção:** Negativ – Petr Oukropec, Milan Kuchynka, Pavel Strnad / **Co-produção:** Blinker Filmproduktion, ARINA, České televize, Rozhlas a televízia Slovenska, UPP / **Cópia:** digital, versão original legendada em português / **Duração:** 90 minutos. / **Estreia Mundial:** República Checa, 23 de fevereiro de 2012 / Inédito comercialmente em Portugal



Johanka e Matyáš vivem numa cidade algures na Europa, mas num local muito especial: um antigo Jardim Botânico, onde o pai de Matyáš cultiva toda a espécie de plantas, e onde também trabalha a mãe de Johanka. Um trabalho difícil, porque o Jardim, fundado no século XIX por um “tetravô” do rapaz, se encontra hoje à beira da ruína... Johanka e Matyáš são grandes amigos e, talvez por viverem num sítio tão especial, sentem-se um pouco diferentes dos colegas da escola. Matyáš

sabe tudo sobre plantas e Johanka gosta de imaginar histórias e desenhar. Juntos observam o que se passa nas ruas e exploram sítios secretos da cidade, como uma antiga piscina abandonada.

Mas algumas pessoas, como o novo presidente da câmara da cidade, acham que antigo é sinónimo de sujo e insalubre, e querem arrasar o velho bairro do Jardim Botânico, e construir no seu lugar um bairro moderno e limpo, mas sem espaço para plantas e animais. Um dia Johanka desenha um tigre azul, que por artes mágicas irá ganhar vida e ajudar a salvar da destruição o Jardim Botânico e o modo de vida dos dois amigos.

Esta história é uma espécie de conto de fadas, onde a realidade do dia a dia se mistura, quase sem darmos por isso, com a imaginação de Johanka, que ganha corpo como imagem de desenho animado. As variadas técnicas de animação oferecem-nos, de fato, a possibilidade de criar mundos para lá do real e, neste filme, permitem-nos ver o mundo pelos olhos de Johanka. Já que falamos de animação, o país de onde nos chega este filme, a República Checa, tem uma longa e muito interessante tradição de cinema de animação, com alguns dos filmes mais imaginativos que alguma vez foram feitos, que o realizador, Petr Oukropec, certamente conhece e aprecia. E já agora, ao contrário do que muitas vezes se pensa, esta mistura de animação e imagem real no mesmo filme é tão antiga como o próprio cinema.

A história deste filme nasceu num livro ilustrado com o mesmo nome, dos autores Juraj e Tereza Horváth, que depois participaram no filme, ajudando a escrever o argumento e a criar as imagens. Embora a cidade onde tudo se passa nunca seja nomeada, o filme foi rodado em Praga, a capital da República Checa e uma das cidades europeias mais antigas e cheias de história. O filme ajuda-nos a pensar na importância de conservar as coisas boas do passado, como os bairros antigos das cidades. E também na importância de trazer para o interior das cidades modernas espaços de natureza, onde as pessoas possam conviver com plantas e animais.

Johanka usa a sua imaginação para resistir às contrariedades, como a senhora da escola que parece “embirrar” com ele e lhe dá uma bofetada (uma recordação da infância da autora da história). Coisas como estas, infelizmente, não de acontecer, e mesmo quando nos sentimos sem poder para as mudar, podemos sempre usar como Johanka, a imaginação e a arte para alimentar a nossa verdade e liberdade interior. E melhor ainda quando apesar de tudo podemos contar com amigos que nos compreendem e aceitam.

M<sup>a</sup> Jesus Lopes